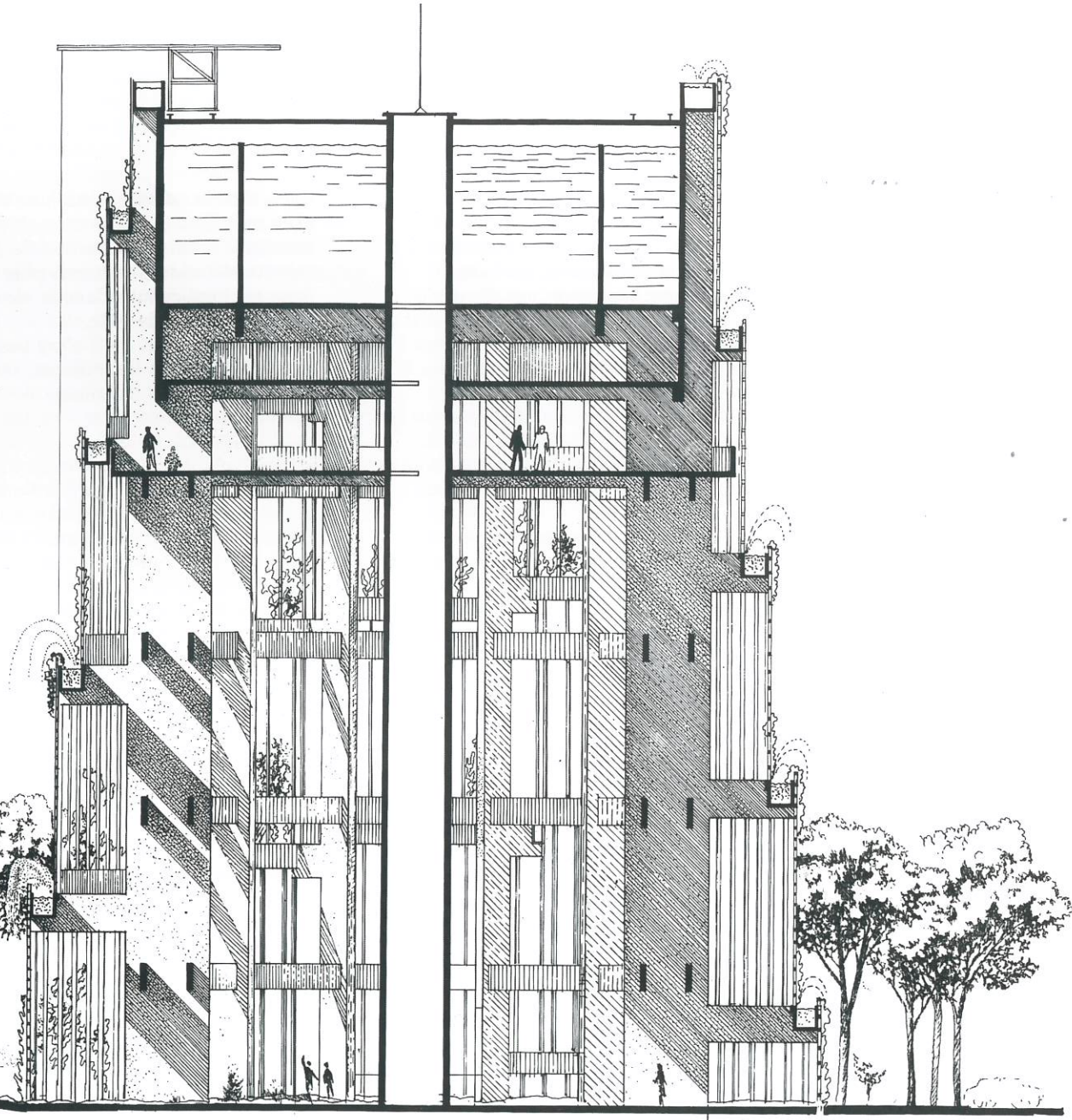


tradução Paulo Roberto Dizioli

Jean-Pierre Le Dantec



Caixa d'água
Marne-La-Vallée
Corte

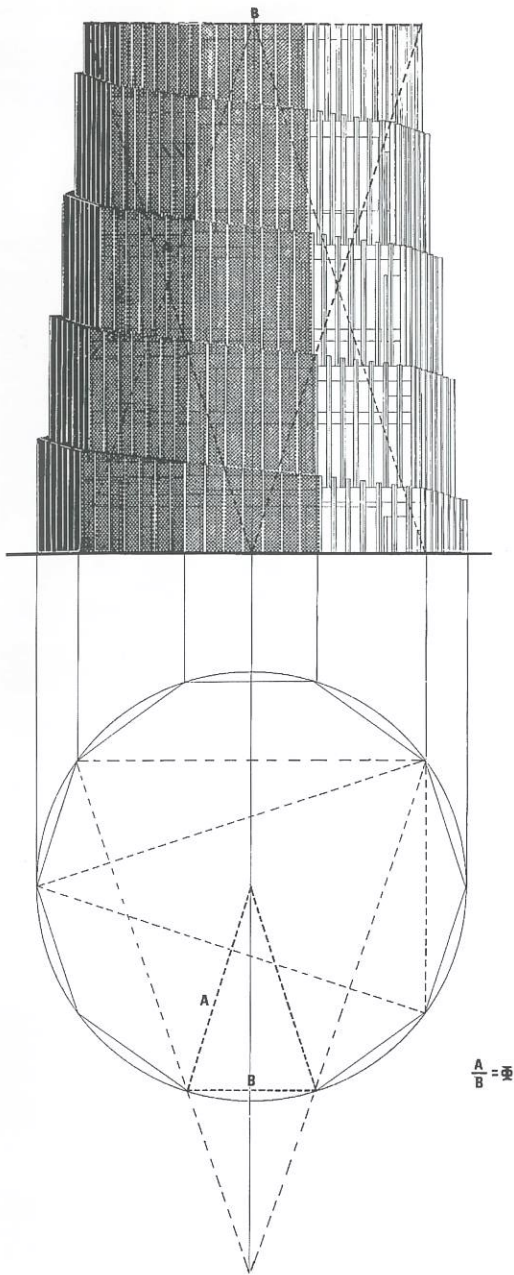
Château d'Eau
Marne-la-Vallée
Coupe

Fachada e esquema
compositivo

Façade et schéma
compositif

Situação atual

Situation actuelle



1 Nota do tradutor
Zac é um instrumento urbanístico que é utilizado pelo poder público para construir ou renovar um setor urbano. Normalmente quando se constrói um grande equipamento público este é acompanhado de uma ZAC para que seja possível controlar a transformação urbana decorrente desta implantação. Por exemplo, a ZAC Masséna faz parte da renovação urbana decorrente da construção da Biblioteca National de France François Mitterrand. A concepção de uma ZAC ocorre em duas etapas:

- Criação da zona e a definição do perímetro que a delimita, a partir deste

momento o poder público exerce sobre esta um direito de prelação nas vendas imobiliárias;
- Elaboração do PAZ, plano de urbanização da zona, que fixa o programa e estabelece as regras de urbanismo próprias à zona. O PAZ é elaborado pelo poder público, ele é composto por vários documentos sendo que o documento que estabelece as regras de urbanismo, o projeto urbano da zona, é elaborado por um arquiteto que será o responsável da ZAC. O projeto de Portzamparc para a ZAC Masséna corresponde a este encargo.

“Reinventar a arquitetura”. Tal é a definição que propôs em abril de 1994 Ada Louise Huxtable, membro do júri do prêmio Pritzker, para o conjunto dos projetos e da obra de Christian de Portzamparc – primeiro francês a ganhar este prêmio, o equivalente a um prêmio Nobel de arquitetura.

Christian de Portzamparc se impôs desde o fim dos anos 70 como um dos mais importantes arquitetos da sua geração. Partidário de uma arquitetura composta pela associação de cheios e vazios formando uma “música espacial”, todas as suas criações são também marcadas por conceitos urbanos: o do “ilôt ouvert” (quartier aberto) e da “ville âge III” (terceira era da cidade). Conceitos estes que ele terá a oportunidade de construir pela primeira vez em escala urbana na próxima ZAC¹ Masséna, na XIII^a Região de Paris.

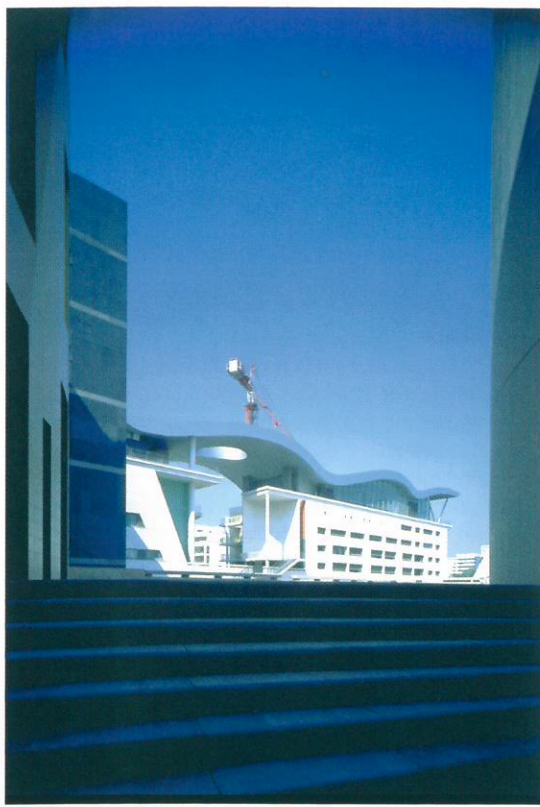
Desde as suas primeiras realizações, Portzamparc manifesta esta preocupação pela urbanidade que o faz considerar a arquitetura como uma “arte pública”, onde o prioritário é tornar o espaço hospitaleiro para aqueles que nele vivem, trabalham ou passeiam, e construir edifícios que estabeleçam relações corteses, de integração (o que não quer dizer miméticas), com o seu contexto. Comprova esta nossa afirmação uma obra de juventude de Portzamparc, esta singular caixa-d’água em forma de zigurate concebido em 1971 para a cidade nova de Marne-la-Vallée. Edificado no centro de um balão que até então flutuava numa terra de ninguém, num terreno baldio em vias de urbanização, esta torre de Babel treliçada concilia a trivialidade do seu programa e a necessidade de inventar uma nova monumentalidade urbana, reoutorgando assim à arquitetura sua função simbólica.



“Réinventer l’architecture.” Telle est la définition qu’a proposée en avril 1994 Ada Louise Huxtable, membre du jury du prix Pritzker, du projet d’ensemble et de l’œuvre de Christian de Portzamparc – premier lauréat français de cet équivalent du prix Nobel en l’architecture.

Christian de Portzamparc s’est imposé dès la fin des années soixante-dix comme l’un des plus importants architectes de sa génération. Partisan d’une architecture faite d’une association de vides et de pleins formant une “musique spatiale”, toutes ses créations sont aussi portées par une pensée urbaine: celle de “l’ilôt ouvert” et de la “ville âge III”, qu’il vient d’être chargé de mettre en œuvre dans le prochain quartier Masséna (Paris XIII^e).

Dès ses premières réalisations, Portzamparc manifeste ce souci d’urbanité qui lui fait considérer l’architecture comme un “art public”, ayant pour exigences premières de rendre l’espace hospitalier pour ceux qui y vivent, travaillent ou déambulent, et d’édifier des bâtiments entretenant des rapports courtois (ce qui ne veut pas dire mimétiques) avec leur contexte. En témoigne une œuvre de jeunesse, ce singulier château d’eau en forme de zigurate conçu en 1971 pour la ville nouvelle de Marne-la-Vallée. Dressée au centre d’un rond-point jusqu’alors flottant dans le no man’s land d’une friche en voie d’urbanisation, cette tour de Babel treillagée concilie la trivialité de son programme et la nécessité d’inventer une nouvelle monumentalité urbaine, en redonnant à l’architecture sa fonction symbolique.

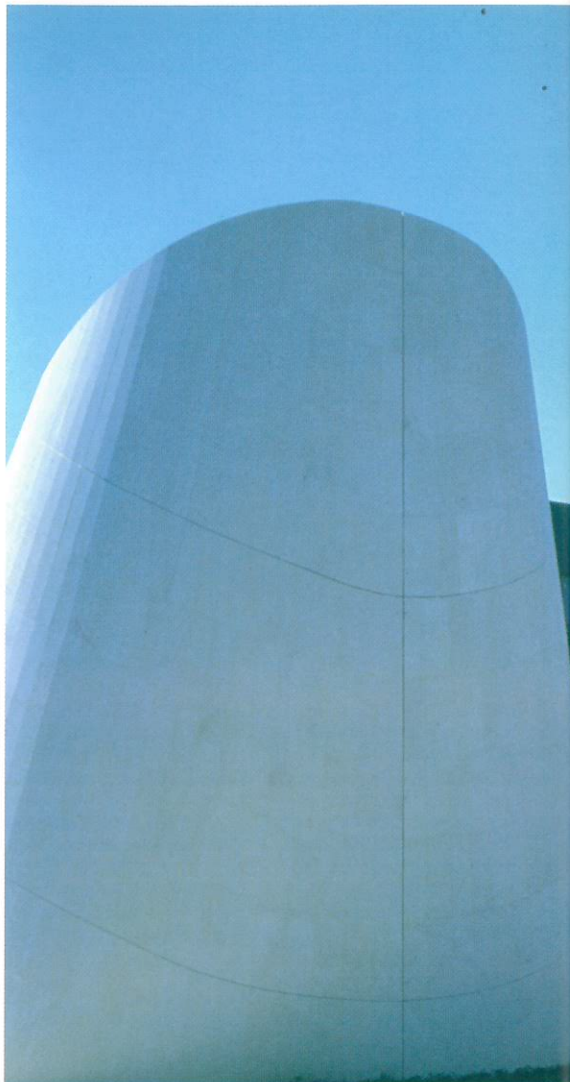


Com o Hautes Formes (1975-1979), Portzamparc afirma a sua concepção daquilo que ele chama espacialidade, noção esta que ele opõe à voga da abordagem semiológica da arquitetura que nessa época era dominante no meio arquitetônico internacional. Este conjunto de duzentos apartamentos construídos na XIIIª Região de Paris, em colaboração com Georgia Benamo, representa uma virada na arquitetura francesa do pós-guerra. Sete edifícios que têm as suas elegantes silhuetas ligadas por arcadas ou vigas, reagrupados em torno de uma passagem aberta e de uma pequena praça, constituindo uma paisagem arquitetônica complexa, fragmentada, calma e luminosa, oferecendo a seus habitantes uma variedade de vistas, próximas ou longínquas de uma diversidade impressionante em consideração às limitações iniciais do programa.

Nesta época duas outras questões emergem na reflexão e na prática de Portzamparc – o ritmo e o movimento. Será um acaso? Os principais projetos que ele realiza na década de 80 concernem à música e à dança. Assim, para a Escola de Dança da Ópera de Paris, inaugurada em 1987 em Nanterre, ele concebe três edifícios correspondendo aos três tempos de uma jornada e às suas ambiências particulares, interligados por espaços intermediários que prolongam a sensação de abertura e de diversidade.

Avec les Hautes Formes (1975-1979), Portzamparc affirme sa conception de ce qu'il nomme spatialité, notion qu'il oppose à la vogue de l'approche sémiologique de l'architecture alors dominante dans le milieu architectural international. Cet ensemble de deux cents logements construits dans le XIIIe arrondissement de Paris, en collaboration avec Georgia Benamo, représente un tournant dans l'architecture française d'après-guerre. Sept immeubles dont les élégantes silhouettes sont liées entre elles par des arcades ou des poutres, regroupés autour d'un passage ouvert et d'une petite place, constituent un paysage architectural à la fois complexe, fragmenté, calme et lumineux, offrant à ses habitants une variété de vues proches ou lointaines d'une diversité étonnante eu égard aux contraintes de départ.

L'autre question qui se fait jour à cette époque dans la réflexion et la pratique de Portzamparc est celle du rythme et du mouvement. Est-ce un hasard, les principaux projets qu'il réalise dans la décennie 80 concernent la musique et la danse. Ainsi, pour l'École de danse de l'Opéra de Paris, ouverte en 1987 à Nanterre, il conçoit trois bâtiments correspondant aux différents temps de la journée et à leurs ambiances particulières, reliés par des espaces intermédiaires qui prolongent la sensation d'ouverture et de diversité.



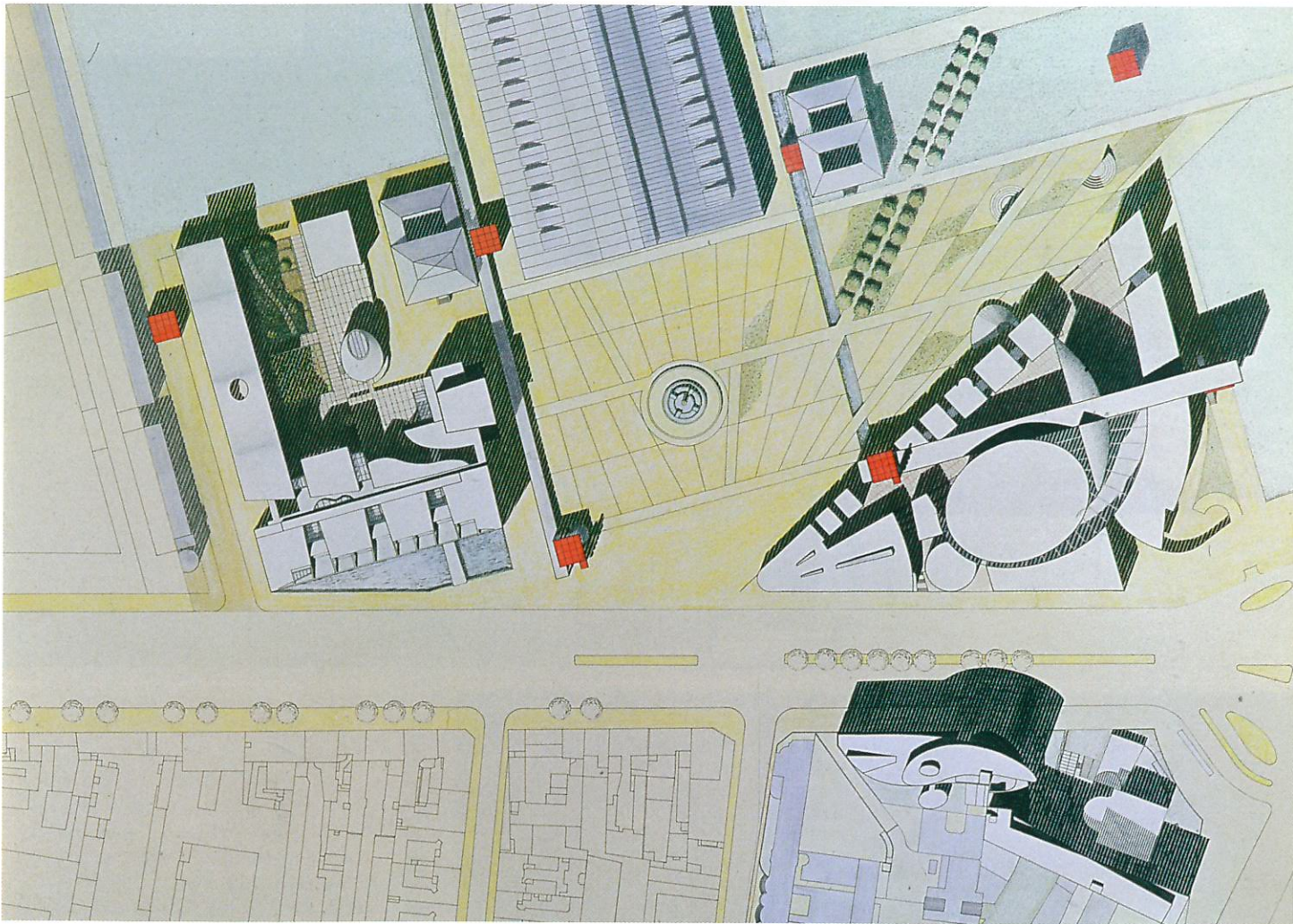


Cidade da Música

À direita alto, a Cidade da Música; à direita embaixo o hotel Holiday Inn; à esquerda, o Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris

Cité de la Musique

En haut, à droite, la Cité de la Musique; à droite, en bas, l'hôtel Holiday Inn; à gauche, le Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris



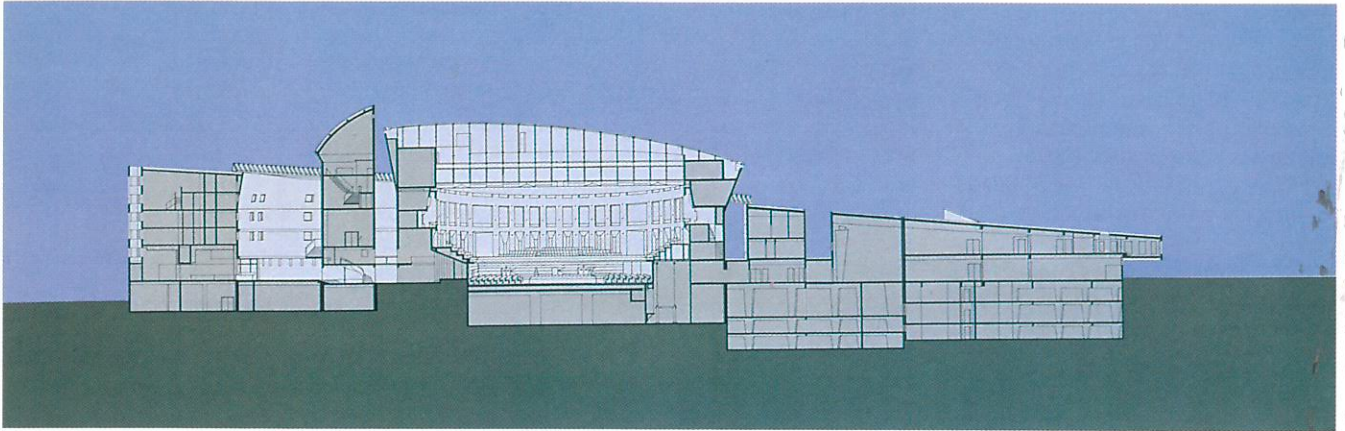
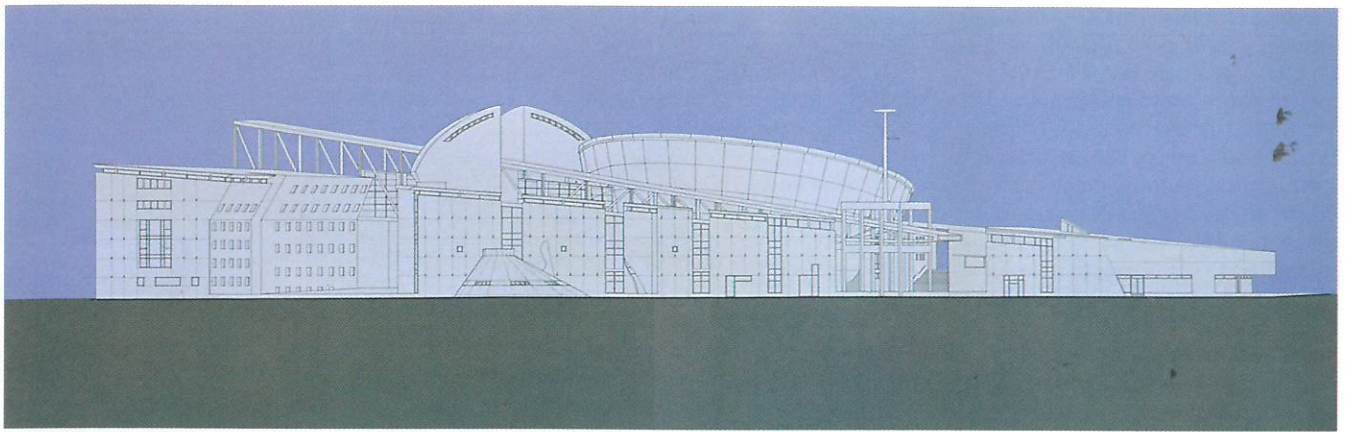
Os mesmos princípios – urbanidade, fragmentação, espacialidade dinâmica – são levados ao apogeu, naquele que é até o momento a sua obra-prima, a Cidade da Música situada em uma das extremidades do Parque de La Villette na XIXª Região de Paris. Cada uma das duas alas, separadas segundo um plano assimétrico criando uma abertura dinâmica sobre o parque, é uma composição de espaços diferentes (pelas suas formas, suas ambiências acústicas, luminosas e o ritmo das cores) que respondem às várias exigências funcionais. Na ala oeste (1990), os elementos constitutivos do conservatório são organizados em torno de um pátio jardim, fechado na fachada por quatro volumes cúbicos unidos sob um volume de cobertura oblíquo de concreto. No interior, passa-se de um volume a outro através de um sistema de circulações e de pontos de encontro luminosos e coloridos. A ala leste (1995) é concebida como um mar interior que se enrola em torno da grande sala de concerto em forma elíptica, e sobre a qual se abrem, como vários afluentes, diferentes volumes unidos também, em fachada, pelo plano oblíquo das coberturas.

Les mêmes principes – urbanité, fragmentation, spatialité dynamique – se retrouvent, portés à leur incandescence, dans ce qui est à ce jour son chef-d'œuvre: la Cité de la musique, en bordure du parc de La Villette. Chacune des deux ailes, séparées selon un plan dissymétrique créant une ouverture dynamique sur le parc, est une composition d'espaces différents (par leur forme, leurs ambiances acoustiques, lumineuses, le rythme des couleurs) répondant aux diverses exigences fonctionnelles. Dans l'aile Ouest, les sous-ensembles du conservatoire sont organisés autour d'un patio-jardin clos, en façade, par quatre plots rassemblés sous une aérienne coiffe de béton. A l'intérieur, on passe de l'un à l'autre par un réseau de circulations et de lieux de rencontre lumineux et colorés. L'aile Est est conçue comme une mer intérieure s'enroulant autour de la grande salle de concert en forme d'ellipse, et sur laquelle s'ouvrent comme autant d'affluents différents volumes fédérés eux aussi, en façade, par le plan oblique des toitures.



Cidade da Música

Cité de la Musique

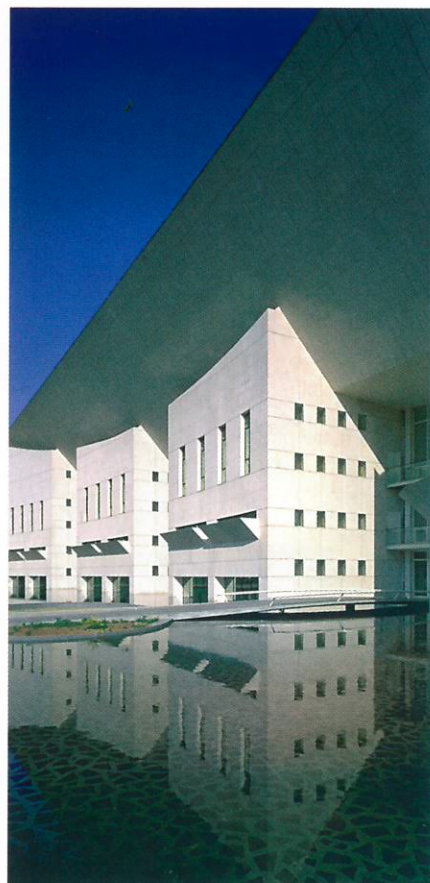


Cidade da Música
Fachada e Corte

Cité de la Musique
Façade et Coupe

Cidade da Música
Fachada e interior
do Conservatório

Cité de la Musique
Façade et intérieur
du Conservatoire

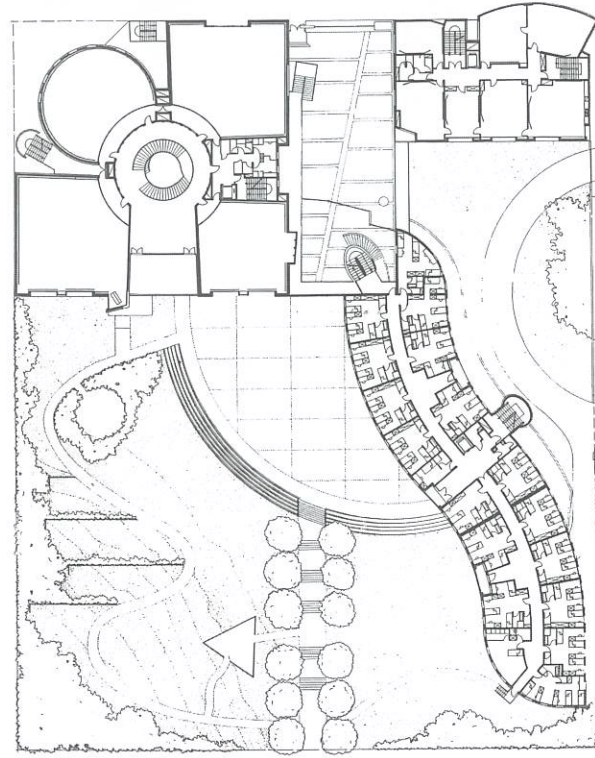


A mesma apaixonada exigência e o mesmo cuidado estão presentes nos projetos urbanos de Christian de Portzamparc – tanto em uma reabilitação de um conjunto habitacional (como o conjunto de 1000 apartamentos da rua National na XIIIª Região de Paris, edificados no mais puro estilo hard-french²), como em um programa tão vasto quanto o da futura ZAC Masséna. Segundo Portzamparc, a edificação da “ville âge III”, nossa cidade contemporânea, só pode ser fundada a partir de uma metodologia flexível, cuidadosa com a qualidade do espaço público. Trata-se assim de “recosturar” pedaços de cidade que datam da “âge I” (idade I) – o tecido compacto antigo (da idade média à década de 30 do nosso século) – com os grandes objetos arquitetônicos, autônomos e disseminados pelo território, que datam da “âge II” (idade II) – que viu o triunfo das teses modernas – e conseguir associar a herança contrastada destas duas “idades” por intermédio de operações que recordam o trabalho do acupuntor.

Le même soin, la même exigence passionnée sont à l’œuvre dans les projets urbains de Christian de Portzamparc – qu’il s’agisse de la réhabilitation d’immeubles (comme cet ensemble de 1 000 logements du XIII^e arrondissement édifié dans le plus pur style hard-french¹), ou d’un programme aussi vaste que celui du futur quartier Masséna. Selon Portzamparc, l’édification de la “ville âge III”, notre ville contemporaine, ne peut se fonder que sur une méthodologie souple soucieuse de la qualité de l’espace public. Il s’agit alors de “recoudre” ensemble des morceaux de ville datant de “l’âge I” – le tissu lié ancien, du médiéval à celui datant des années 30 de ce siècle –, avec les grands épandages d’objets architecturaux de “l’âge II” qui vit le triomphe des thèses modernes – et de parvenir à associer leur héritage contrasté par des opérations rappelant le travail minutieux de l’acupuncteur.

Escola de Dança
Nanterre
Planta e fachadas

Ecole de Dance
Nanterre
Plan et façades



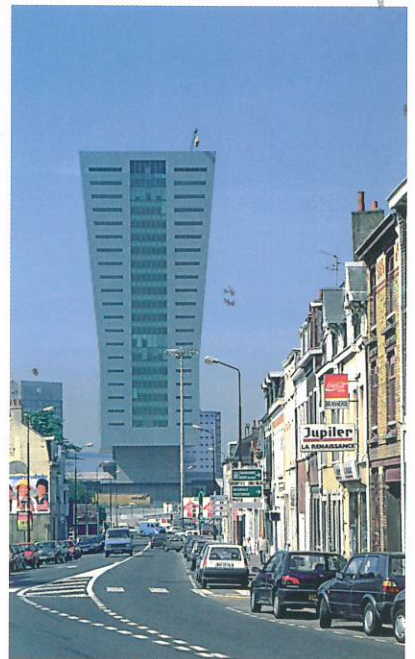
² É assim que se designa, um pouco ironicamente, a versão francesa (fazendo uso, em particular da pré-fabricação pesada) do estilo internacional que, nos anos cinquenta e sessenta se impôs, sob a impulsão da alta tecnocracia estatal, no domínio da construção de apartamentos em série (grands ensembles) para as populações que não tinham os meios para habitar nos apartamentos confortáveis do centro das cidades

¹ On désigne ainsi, quelque peu ironiquement, la version française (faisant usage, en particulier, de la préfabrication lourde) du style international qui, dans les années cinquante et soixante s’est imposée, sous l’impulsion de la haute technocratie étatique, dans le domaine de la construction de logement en série (grands ensembles) pour les populations n’ayant pas les moyens d’habiter les logements confortables des centres-villes



Torre do Crédit
Lyonnais d'Euralille
Lille 1995

Tour du Crédit
Lyonnais d'Euralille
Lille 1995

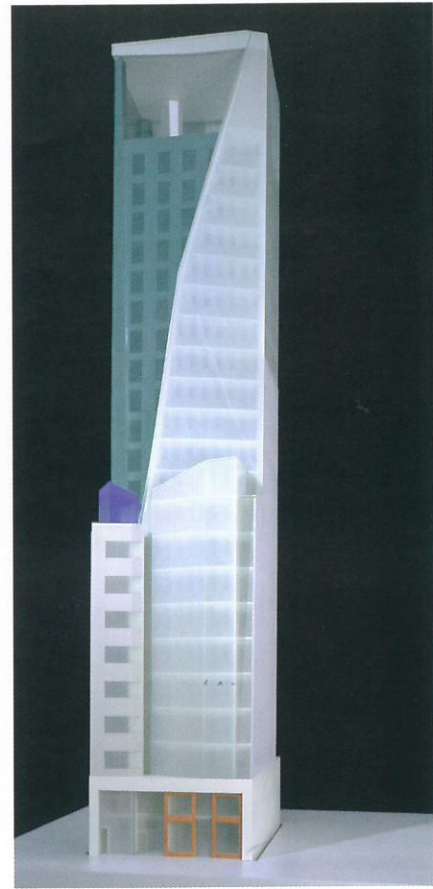


Já há alguns anos, enfim, Christian de Portzamparc, sem dúvida porque se sente sempre mais mestre do seu talento e porque a sua notoriedade lhe deu a oportunidade de trabalhar com projetos sempre mais importantes tanto na França como no estrangeiro, mostra-se cada vez mais audacioso na invenção das formas, de volumes e de efeitos plásticos espetaculares (coloridos em particular), para não dizer provocantes, mas sempre judiciosamente associados. É o caso, por exemplo, da torre do Crédit Lyonnais d'Euralille (1995), do projeto para o Novo Equipamento Cultural de Rennes (1993) e, melhor ainda, os projetos para a torre Bandai (1994) de Tóquio e para a torre Louis Vuitton (1995) de New York, onde é iminente o início do canteiro de obras.

“O fim da homogeneidade como única figura da harmonia”: é a partir desta constatação lúcida que Christian de Portzamparc trabalha para “tornar o espaço agradável para viver”, segundo suas próprias palavras. Existe alguma ambição mais bela na arquitetura?

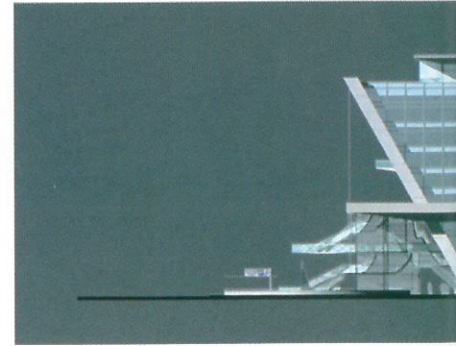
Depuis quelques années, enfin, Christian de Portzamparc, sans doute parce qu'il se sent de plus en plus maître de son talent et parce que sa notoriété lui a donné accès à des commandes de plus en plus importantes en France et à l'étranger, se montre de plus en plus audacieux dans l'invention de formes, de volumes et d'effets plastiques (colorés en particulier) spectaculaires, voire provoquants, mais toujours judicieusement associés. C'est le cas, par exemple, de la tour du Crédit Lyonnais d'Euralille, du Nouvel équipement culturel de la ville de Rennes et, mieux encore, du projet pour la tour Bandai de Tokyo et de la tour LVMH dont le chantier doit s'ouvrir incessamment à New York.

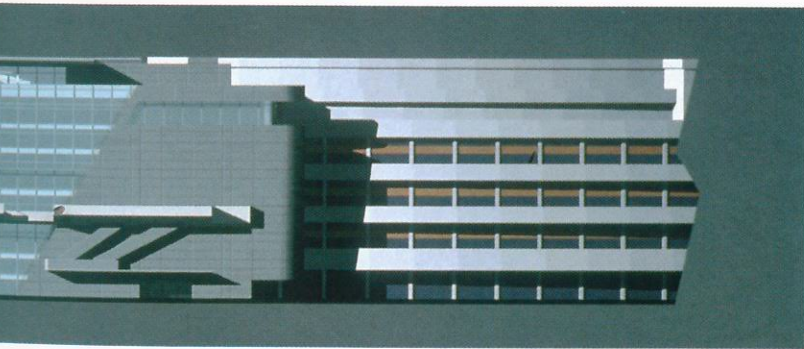
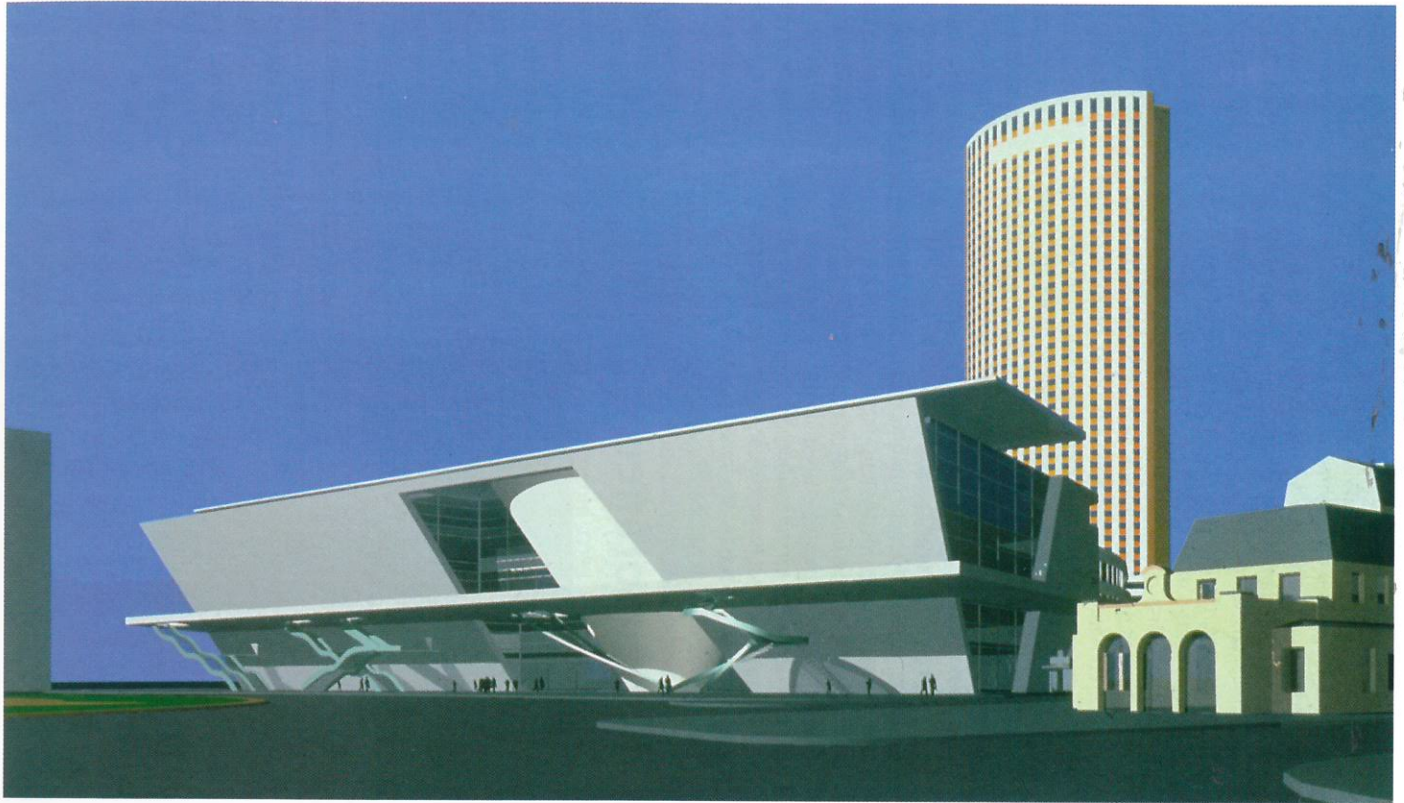
“La fin de l'homogénéité comme seule figure de l'harmonie”: c'est à partir de ce constat lucide que Christian de Portzamparc travaille à “rendre l'espace heureux”, selon sa propre formule. Y a-t-il plus belle ambition en architecture?



Torre Louis Vuitton
Nova York
Maquete do projeto definitivo
Maquetes de estudo mostrando a evolução do projeto

Tour Louis Vuitton
New York
Maquette du projet définitif
Maquettes d'étude montrant l'évolution du projet





Palácio de Congressos
 Porte Maillot
 Simulações em
 computação gráfica

Palais des Congrès
 Porte Maillot
 Simulations par
 ordinateur

